

NOVA FLOREST

PARA

NORDESTE

BRASIL

183

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE promove o lançamento de Nova Série de Monografias Municipais, oferecendo ao usuário, em formato de fácil manuseio, informações disponíveis sobre os municípios brasileiros.

Os dados, embora resumidos, focalizam aspectos físico, demográfico, social, econômico e político-administrativo, retratando o desenvolvimento do País.



Jessé Montello
Presidente

NOVA FLORESTA

PARAÍBA

ASPECTOS FÍSICOS — *Area: 80 km²; altitude da Sede: 667 m; temperatura média anual: 23°C; precipitação pluviométrica anual: 500 a 600 mm.*

POPULAÇÃO RESIDENTE — *6.469 habitantes (Censo Demográfico — 1980); densidade demográfica: 80,86 habitantes por quilômetro quadrado.*

ASPECTOS ECONÔMICOS — *286 estabelecimentos agropecuários, 1 industrial; 1 estabelecimento bancário.*

ASPECTOS CULTURAIS — *36,9%, índice de alfabetização; 15 unidades escolares do ensino de 1.º grau; 1 biblioteca e 1 cinema.*

URBANIZAÇÃO — *38 ruas; 2.090 prédios; 1 hotel, 6 bares, botequins e semelhantes.*

ASSISTÊNCIA MÉDICA — *1 estabelecimento médico-sanitário com 22 leitos; 4 médicos, 1 dentista, 1 enfermeiro, 2 auxiliares de enfermagem, 2 parteiras; 2 farmácias e drogarias.*

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1983 — *Receita prevista e despesa fixada (milhões de cruzeiros): 76,0.*

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — *7 vereadores em exercício; 3.028 eleitores inscritos, até 30 de abril de 1983.*

NOTAS HISTÓRICAS

POR VOLTA de 1870, quando ainda pertencia ao Município de Cuité, existia em local conhecido como Estrondo, precária estrada carroçável e uma moradia. Hoje na Rua Prefeito Felinto Florentino, a casa foi o núcleo da atual Cidade.

Em 1927, estabelecia-se com pequeno comércio, Benedito Marinho da Costa, em sociedade com Antônio Muribeca, que vendeu sua cota a Felinto de Azevedo, adquirente de terras na região.

O fato de Benedito Marinho, quando ali chegou, ter classificado o lugar como "nova floresta", deu origem ao topônimo.

Em 1936, Felinto Florentino doou o terreno para construção da capela de São Severino Bispo e construiu inúmeras casas, facilitando as condições de compra. Dois anos depois, foi realizada a primeira feira do povoado que ainda hoje, se faz com grande movimento.

Elevado à categoria de Distrito em 1955, o desenvolvimento do lugar não mais permitia continuar na dependência de Cuité. Benedito Marinho da Costa, Felinto Florentino de Azevedo e Francisco Esteves Andrade, iniciaram as gestões para a emancipação política. Quatro anos depois, houve a elevação a Município, ficando apenas como termo judiciário da Comarca de Cuité.

Formação Administrativa

O DISTRITO foi criado em 29 de março de 1955, pela Lei Estadual n.º 1.183 e o Município, em 30 de abril de 1959, pela Lei Estadual n.º 2.077.

Na ocasião, figurava somente com o Distrito-Sede, situação em que permanece.

Organização Judiciária

NOVA FLORESTA é termo da Comarca sediada no município de Cuité.

ASPECTOS FÍSICOS

Localização Geográfica

SITUADO na Mesorregião do Sertão Paraibano e na Microrregião de Curimataú, Nova Floresta, com

área de 80 quilômetros quadrados, é limitado ao norte, pelo Estado do Rio Grande do Norte; ao sul, pelos municípios de Cuité e Picuí; a leste, pelo de Cuité; a oeste, pelo de Picuí. A Sede Municipal, a 667 metros de altitude, tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de 6°27'18", de latitude sul, em sua interseção com o meridiano de 36°12'14", de longitude oeste.

Relevo e Hidrografia

LOCALIZADO no planalto da Borborema, o Município apresenta como principal feição topográfica a serra do Cuité, que corresponde a uma superfície tabular elevada, com altitudes em torno de 650 m, elaborada em rochas de idade terciária — quaternária, limitada por escarpamentos.

Provavelmente, em decorrência da regularidade da superfície e das características litológicas, a rede de drenagem se apresenta bastante incipiente, sendo freqüente a ocorrência de lagoas, destacando-se as da Boça do Mato e Montevidéu.

Clima

SITUADO em latitudes baixas, na "zona de caatinga", o Município possui clima *tropical megatérmico* amenizado pela altitude do lugar e da Mesorregião, bem como pela ação refrescante dos ventos alísios do quadrante leste. As temperaturas médias anuais não são muito altas (em torno de 23°C), mantendo-se quase uniforme ao longo do ano, embora de dezembro a março o período seja um pouco mais quente que os demais: médias mensais de 24 a 25°C, máximas diárias predominantes entre 30 e 31°C e raramente se registram máximas acima de 34°C. O trimestre de inverno (junho-julho-agosto), não obstante sujeito a máximas diárias relativamente elevadas (até 30°C), as médias mensais tornam o período ameno: média de 21 a 22°C, mínimas diárias predominantes de 17 a 20°C e mínimas absolutas de cerca de 14°C. É importante assinalar que quanto à variação térmica, o que mais caracteriza esse Município, é sua grande amplitude diurna durante todo ano: 7,5 a 8,5°C no inverno e 10 a 11°C no verão (dezembro a fevereiro). A predominância de temperaturas, de moderadas a elevadas, resultam de elevadas taxas de evapotranspiração e, conseqüentemente, em grande demanda ambiental de água. Considerando que a precipitação média anual oscila em torno de 500 a 600 mm e que a demanda ambiental situa-se em torno de 1.100 mm, há, portanto, um débito anual médio de 500 a 600 mm. Outro caráter nega-

tivo do regime sazonal de chuvas é que, embora haja distribuição razoavelmente uniforme, durante todo ano, com máximas de março a agosto, até mesmo no período a quantidade de água precipitada é inferior à necessidade ambiental e os solos permanecem normalmente com carência de umidade durante todo o ano, exceto de maio a julho. O caráter mais negativo, entretanto, reside na irregularidade do regime. Embora o coeficiente de variação dos totais mensais anuais de chuvas não seja muito grande, como é característico no sertão semiárido, os totais mensais do período normalmente mais chuvoso estão sujeitos a grande variabilidade ano-a-ano. Em certos anos, de março a agosto, chove muito além do "normal", resultando em excedentes e intenso escoamento superficial, enquanto que em outros anos chove muito aquém e os solos ficam carentes de umidade durante mais de um ano. Desse modo o clima é *semi-árido* com grande débito de água, sobretudo na primavera-verão.

Vegetação

A COBERTURA vegetal primitiva era constituída por fitofisionomia não florestal, subxerófila, decídua — *caatinga* — com predomínio das formas arbóreas e arbustivas, características de toda região do nordeste semi-árido. Criação extensiva, com aproveitamento de espécies nativas, bem como lavouras de subsistência são responsáveis pela profunda degradação observada na vegetação original.

Solos

PREDOMINAM as seguintes classes de solo: minerais pouco profundos a rasos, moderadamente bem drenados, muito susceptíveis à erosão e com acidez moderada. Normalmente apresentam pavimento desértico na superfície e um acentuado fendilhamento durante o período seco. Esses solos possuem fertilidade natural que varia de alta a média. Ocorrem associados a solos rasos pouco desenvolvidos, moderada a acentuadamente drenados, bastante erodidos e com restrições ao uso agrícola devido principalmente à pouca profundidade (*bruno não cálcico* + *solos litólicos*). A outra classe compreende solos argilosos, muito profundos, bem desenvolvidos, bem drenados, ácidos, muito porosos e normalmente pouco erodidos. Apresentam na sua constituição óxido de ferro e são de baixa fertilidade natural devido à pouca disponibilidade de minerais primários, reserva potencial de nutrientes para as plantas (*latossolo vermelho-amarelo*).

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Censo Demográfico

O CENSO Demográfico cadastrou 6.469 pessoas residindo em Nova Floresta, em 1.º de setembro de 1980. Entre a população residente, 5.078 achavam-se na área urbana e 3.445 eram do sexo feminino.

A densidade demográfica era de 80,86 habitantes por quilômetro quadrado.

A média geométrica de crescimento anual, no último decênio intercensitário, atingiu 1.67.

Movimento da População

REGISTRARAM-SE, em 1981, 455 nascimentos e 93 óbitos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

ENTRE as diversas atividades, têm predominância na economia municipal as culturas agrícolas, a pecuária e o comércio.

Indústria

PESQUISA Industrial de 1979 revelou a existência de 1 estabelecimento.

Extração Vegetal

EM 1980, produziram-se 300 m³ de lenha e 1,2 t de castanha de caju, nos valores de Cr\$ 30,0 milhares e Cr\$ 60,0 milhares, respectivamente.

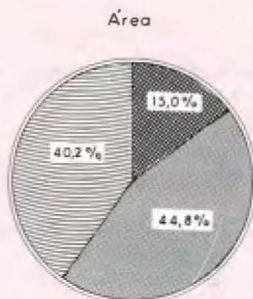
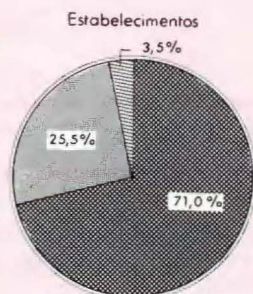
Censo Agropecuário




O CENSO Agropecuário de 1980 pesquisou 286 estabelecimentos, com 4.522 hectares.

Grupados por faixas de área total, distribuíam-se da forma a seguir:

GRUPOS DE AREA TOTAL (ha)	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS			
	Número		Área	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluta (ha)	Relativa (%)
TOTAL	286	100,0	4 522	100,0
Menos de 10.....	203	71,0	678	15,0
De 10 a menos de 100.....	73	25,5	2 025	44,8
De 100 a menos de 1 000.....	10	3,5	1 819	40,2

CENSO AGROPECUÁRIO
Estabelecimentos e área, segundo grupos de área total - 1980



-  Menos de 10 ha
-  De 10 a menos de 100 ha
-  De 100 a menos de 1000 ha

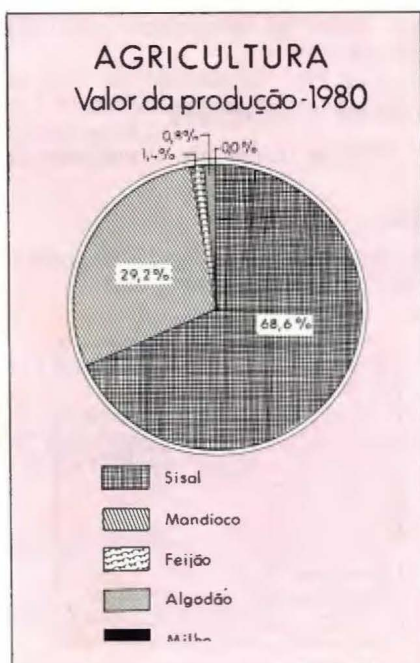
Encontraram-se lavouras permanentes em 217 estabelecimentos (2.413 ha) e temporárias, em 192 (822 ha).

Ocupavam-se nas atividades agropecuárias 926 pessoas. Registraram-se 11 tratores.

Agricultura

A SAFRA dos principais produtos agrícolas foi colhida em 4.464 hectares e avaliada em Cr\$ 64,8 milhões, em 1980.

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO AGRÍCOLA		
		Quantidade (t)	Valor	
			Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
TOTAL.....	4 464	7 731	64 842	100,0
Sisal.....	3 000	2 964	44 460	68,6
Mandioca.....	500	4 733	18 932	29,2
Feijão.....	440	20	910	1,4
Algodão.....	302	10	500	0,8
Milho.....	222	4	40	0,0



Pecuária

OS PRINCIPAIS rebanhos, totalizando 716 cabeças, foram avaliados em Cr\$ 12,2 milhões, em 1980.

A produção de leite, no mesmo ano, foi de 75 mil litros, no valor de Cr\$ 1,5 milhão.

A avicultura apresentou um total de 3.833 cabeças, que foram avaliadas em Cr\$ 767,0 milhares.

Comércio

O INTERCÂMBIO comercial tem no sisal, na farinha de mandioca e na castanha de caju, seus principais produtos exportados e no açúcar, no café e nos produtos farmacêuticos, os importados.

Construção Civil

CONCEDERAM-SE, em 1982, 51 licenças para construir. A área dos terrenos abrangia 7.719 m², dos quais 2.617 m² com edificações, sendo 2.507 m² residenciais e 110 m² comerciais. Atribuiu-se a essas edificações o valor de Cr\$ 13,0 milhões. O número de licenças para ampliação elevou-se a 15, correspondente a 1.111 m².

Serviços

O MUNICÍPIO conta com 1 hotel, 2 postos de gasolina, 6 bares, botequins e semelhantes, 4 salões de barbeiro entre os estabelecimentos de prestação de serviços.

Estabelecimento Bancário

NOVA FLORESTA dispõe de 1 estabelecimento.

Transportes

O MUNICÍPIO é servido pela rodovia estadual PB-151 e por rodovias municipais.



As principais ligações rodoviárias por ônibus se fazem nos seguintes tempos médios:

LOCALIDADES	DISTÂNCIA (km)	TEMPO DE PERCURSO (horas)
Brasília (DF).....	3 312	56 :10
João Pessoa.....	228	04 :10
Rio de Janeiro (RJ).....	2 900	51 :10
São Paulo (SP).....	3 340	58 :10
Recife (PE).....	345	06 :00
Jaçanã (RN).....	2	00 :05
Cuité.....	6	00 :10
Picuí.....	25	00 :30
Campina Grande.....	123	01 :50

O Distrito-Sede é servido por 4 linhas de ônibus, achando-se 7 veículos em trânsito.

Em 1982, achavam-se registrados 4 automóveis e jipes, 4 caminhões, 5 camionetas, 1 ônibus e 4 veículos a motor não especificados.

Comunicações

A EMPRESA Brasileira de Correios e Telégrafos — ECT — mantém 1 agência no Município.

As comunicações telefônicas estão a cargo de 1 posto de serviço.



Posto Telefônico da TELPA

Em Nova Floresta captam-se, regularmente, transmissões da TV Globo — Recife e TV Universitária — Natal.

Em 1974, foi registrada a primeira emissão da estação repetidora de televisão.

ASPECTOS SOCIAIS

Urbanização

O IX RECENSEAMENTO Geral do Brasil contou em 1980, 2.090 prédios e 1.694 domicílios. Destes, 1.449 estavam ocupados, 225 vagos, 18 eram usados ocasionalmente e 1 constituía habitação coletiva.

Dentre os domicílios particulares ocupados, 1.150 localizavam-se na zona urbana e 299 na rural.

Há 1.045 consumidores de energia elétrica na Sede Municipal.

Entre os principais logradouros registram-se 38 ruas.

O Município é beneficiado pelo Projeto Sertanejo.

Assistência Médico-Sanitária

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária está a cargo de 1 estabelecimento, com 22 leitos.



Hospital Maternidade Nossa Senhora das Graças

O corpo de saúde é constituído de 4 médicos, 1 dentista, 1 enfermeiro, 2 parteiras e 2 auxiliares de enfermagem.

Funcionam 2 farmácias e drogarías.

Religião

SEGUNDO o IX Recenseamento Geral do Brasil, contavam-se 6.194 católicos, 233 protestantes, 4 espíritas e 29 sem religião. Os demais se omitiram.



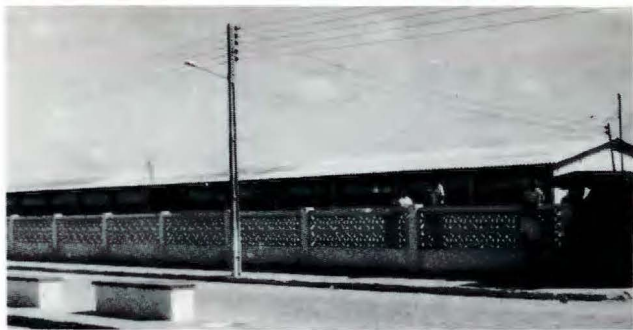
Igreja de São Severino Bispo

ASPECTOS CULTURAIS

A POPULAÇÃO alfabetizada, segundo o Recenseamento Geral de 1980, era de 2.076 pessoas de 5 anos e mais: 1.790 no quadro urbano e 286 no rural. O índice de alfabetização era de 36,9%.

Ensino de 1.º Grau

NAS 15 unidades escolares do ensino de 1.º grau, matricularam-se 1.802 alunos sob orientação de 53 professores, em 1981.



Escola Estadual de 1.º Grau

Outros Aspectos

OS MUNICÍPIES dispõem de 1 biblioteca e de 1 cinema.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Finanças Públicas

EM NOVA FLORESTA a arrecadação do Estado atingiu Cr\$ 13,8 milhões. O Município arrecadou Cr\$ 48,0 milhões (1982), realizando despesas no valor de Cr\$ 48,2 milhões.

O Orçamento Municipal para 1983 previa receita de Cr\$ 76,0 milhões e fixava igual despesa.

A arrecadação federal é efetuada no Município de Cuité.

Há uma Coletoria Estadual.

Representação Política

A CÂMARA Municipal é constituída de 7 vereadores.

Achavam-se inscritos, até 30 de abril de 1983, 3.028 eleitores.

IBGE

Presidente: Jessé Montello

**Diretor de População e Social:
Valeria da Motta Leite**

**Diretor de Economia:
José Welisson Rossi**

**Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia:
Amaro da Costa Monteiro**

**Diretor de Geodésia e Cartografia:
Mauro Pereira de Mello**

**Diretor de Administração:
Aluizio Brandão de Albuquerque Mello**

**Diretor de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal:
Elias Paladino**

**Diretor de Informática:
Renato Galvão Flores Júnior**

"A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE, de acordo com a Lei n.º 5.878, de 11 de maio de 1973, tem como objetivo básico assegurar informações e estudos de natureza estatística, geográfica, cartográfica e demográfica necessários ao conhecimento da realidade física, econômica e social do País, visando especialmente ao planejamento econômico e social e à segurança nacional. Para consecução deste objetivo atua o IBGE, principalmente, nas seguintes áreas: estatísticas primárias (contínuas e censitárias); estatísticas derivadas (indicadores econômicos e sociais, sistemas de contabilidade social e outros sistemas de estatísticas derivadas); pesquisas, análises e estudos estatísticos, demográficos, geográficos, geodésicos e cartográficos; levantamentos geodésicos e topográficos, mapeamento e outras atividades cartográficas; sistematização de dados sobre meio ambiente e recursos naturais, segundo a ocorrência, distribuição e frequência."

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ISSN 0102-1087